

## **Educação do Campo e Identidade Quilombola: O Resgate dos Saberes Ancestrais das Plantas Medicinais no Quilombo de Sobara – Araruama/RJ**

Marcus Vinicius Gomes de Oliveira <sup>1 2</sup>

Aleksandra Josefa Sales da Silva <sup>3</sup>

Flaviane Melo de Anchieta <sup>4</sup>

### **RESUMO**

A valorização dos saberes ancestrais e das práticas tradicionais tem ganhado destaque nas discussões sobre a Educação do Campo, especialmente no contexto das comunidades quilombolas. O trabalho tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica voltada para o resgate da ancestralidade no uso de plantas medicinais no Quilombo de Sobara, localizado em Araruama, Rio de Janeiro, no âmbito da Educação do Campo. A pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa com base nos aportes teóricos de autores como Arroyo (2004), Caldart (2002) e Santos (2007), que defendem uma educação contextualizada, emancipadora e relacionada aos saberes tradicionais. A metodologia envolveu observação participante, entrevistas com lideranças quilombolas e oficinas pedagógicas com estudantes e moradores da comunidade, valorizando a oralidade e os conhecimentos transmitidos entre gerações. A prática pedagógica proposta partiu do reconhecimento do território como espaço educativo e da valorização das práticas de cuidado com a saúde a partir das ervas medicinais, como forma de resistência cultural e afirmação identitária. Os resultados demonstraram o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o reconhecimento da importância do saber ancestral e o engajamento da comunidade escolar na preservação da cultura quilombola. A utilização das plantas medicinais foi compreendida não apenas como prática terapêutica, mas como símbolo de memória, resistência e reconexão com os saberes originários. A proposta contribuiu para a construção de uma educação que respeita e incorpora os saberes tradicionais da comunidade como parte essencial do currículo escolar no campo.

**Palavras-chave:** Educação Quilombola, Plantas Medicinais, Saberes Tradicionais, Educação do Campo, Ancestralidade.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural Rio de Janeiro - RJ, Docente na Universidade de Vassouras, Saquarema, [farma.vinicius@gmail.com](mailto:farma.vinicius@gmail.com);

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade Unilagos, Araruama - RJ, [farma.vinicius@gmail.com](mailto:farma.vinicius@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestra em Diversidade e Inclusão, Docente na Universidade de Estácio de Sá, RJ, [aleksandrasales@gmail.com](mailto:aleksandrasales@gmail.com);

<sup>4</sup>Mestra em Diversidade e Inclusão, Docente na Universidade de Vassouras – Saquarema, [pesquisas.flaviane@gmail.com](mailto:pesquisas.flaviane@gmail.com);

